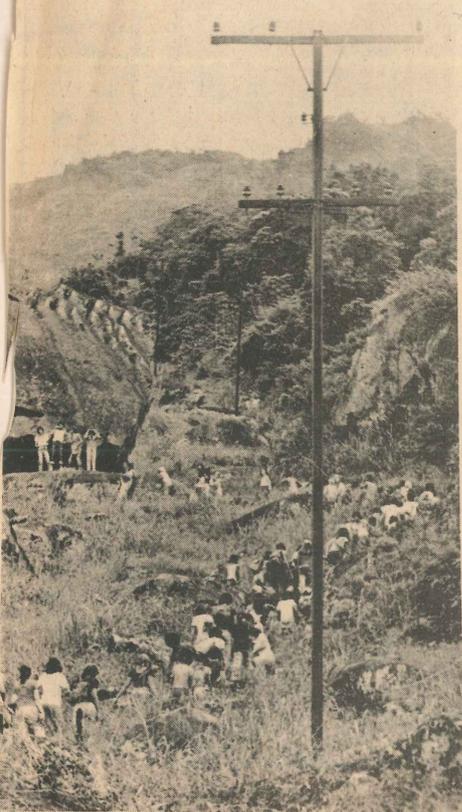


ΔJ21226

A TRIBUNA — Vitória, sexta-feira, 5 de agosto de 1977

# Serra vai incentivar o turismo no Mestre Álvaro



O homem, ainda um inimigo



Mas a mata sobrevive

## Secretaria cadastra propriedades e pesquisa todas as escrituras

Através de um cadastramento feito recentemente pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o Parque e Reserva Biológica Mestre Álvaro, no município da Serra, constatou-se em toda a sua área a existência de 122 propriedades rurais pertencentes a proprietários legítimos e posseiros. Com esse novo número veio acrescentar mais 36 novas propriedades no trabalho feito anteriormente pela pasta.

O secretário Paulo Lemos Barbosa informou que a sua pasta vem dando todo o apoio necessário para a concretização da formação do Parque e Reserva Florestal Mestre Álvaro, obedecendo assim diretrizes traçadas com a criação do Parque e Reserva, pelo governador Elcio Álvares. "Até o momento já repassamos ao Instituto Estadual de Florestas - IEF vinculado à Secretaria e responsável pela execução dos trabalhos de criação do parque, uma verba no valor de Cr\$ 636.500,00", disse Paulo Lemos.

Parte desses recursos que a Secretaria repassou ao IEF posteriormente foi destinada ao Departamento de Aerofotogrametria e Fotointerpretação - DAF, também vinculado à pasta, que iniciou os trabalhos de demarcação e levantamento topográfico do perímetro do local e a confecção do respectivo memorial descritivo, afirmou Paulo Lemos. Também realizou o cadastramento preliminar simplificado, visando à verificação do número e nome dos ocupantes da área, posicionamento e tamanho das parcelas para o planejamento e execução do levantamento definitivo.

Foram realizadas ainda na área do Mestre Álvaro, a escolha e identificação dos pontos de apoio de campo e início do levantamento plani-altimétrico por processo topográfico, que é indispensável à restituição aerofotogramétrica, aberturas de picadas nas divisas de oito propriedades e início do levantamento topográfico dos respectivos perímetros, e pesquisa de Registro Geral de Imóveis Rostand Castelo, sobre a existência de documentos legais de posse dos ocupantes cadastrados na área.

O diretor-presidente do IEF, Ciro Pinheiro Ramalho, disse que o Espírito Santo, a exemplo de outros estados brasileiros, tem problemas ecológicos que são os do meio-ambiente e de preservação da fauna e da flora ainda existentes. "Mas a nossa luta contra a predação da natureza começa a surtir efeitos positivos, de todos que têm consciência da necessidade de se preservar o que ainda sobreviveu à arrancada do desbravamento irracional".

— Hoje estamos empenhados na preservação de nossos recursos renováveis, diante desse fato estamos trabalhando junto às nossas reservas florestais e com especial atenção para o Mestre Álvaro — disse Ciro Ramalho. Acreditamos que dentro de um curto prazo poderemos alcançar os objetivos delimitados através do projeto de criação do Parque e Reserva Florestal Mestre Álvaro, que em suma é a preservação de sua integridade, já que é de importância para o equilíbrio ecológico e paisagístico capixaba.

O morro do Mestre Álvaro, no município da Serra, que teve uma grande área desapropriada pelo Governo do Estado para conservação como reserva biológica, poderá se transformar nos próximos anos num grande pólo de atração turística, gerador de verbas para a manutenção da reserva.

A informação foi dada ontem pelo prefeito José Maria Miguel Feu Rosa, em entrevista coletiva no saguão do aeroporto Eurico Salles. Ele contratou uma empresa de táxi aéreo para visitar, de helicóptero, toda a área do morro, em companhia do secretário do Interior e Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta, de uma representante da Emcatur e da Imprensa.

### TURISMO

O prefeito da Serra afirmou que a finalidade da visita era principalmente conseguir o apoio da Imprensa, da Emcatur e da Secretaria de Transportes para um projeto que será elaborado visando à preservação da área. Ficará a cargo da Companhia de Desenvolvimento da Serra (Condeserra), órgão cuja criação depende ainda de votação em sessão extraordinária pela Câmara.

Dizendo-se um profundo conhecedor do Mestre Álvaro, onde passou parte de sua infância em terras herdadas dos avós, Feu Rosa acha que "todo mundo fala e discute a preservação do morro, que ninguém conhece". Ele diz que na infância pescava, caçava e fazia excursões no local, que tem muitas cachoeiras e grutas perdidas na mata, onde ainda podem ser encontrados macacos, quatis e até algumas onças.

Para o prefeito, a exploração turística não deverá prejudicar a preservação da reserva. Pelo contrário, o turismo significará o carregamento de verbas para o pagamento de guardas florestais e outros funcionários da reserva. As primeiras sugestões são de construção de uma estrada completada por um teleférico até o pico do morro, onde deverão ser construídos um hotel, um restaurante e uma pista artificial de esqui.

### PARTICIPAÇÃO

Feu Rosa pretende iniciar uma campanha junto ao Governo do Estado e iniciativa privada para que o projeto seja levado em frente. Se houver receptividade, a Prefeitura da Serra entrará com parte dos recursos no projeto, que poderá ter também a participação do Governo Federal, através da Embratur.

O pensamento inicial é a formação de uma sociedade de capital aberto, mas tudo dependerá da aprovação, pela Câmara, da criação da Condeserra. Este órgão terá como principal finalidade desenvolver o projeto do Centro de Animação do Município, mas também se encarregará de toda a política de incentivo ao turismo — principalmente na área do Mestre Álvaro — através de uma integração com a Emcatur e outros órgãos do Governo do Estado.

Ele lembrou a importância do Mestre Álvaro — o ponto mais alto do País, se consideradas apenas as montanhas situadas junto ao litoral — e sua localização entre os dois maiores mercados turísticos brasileiros: o eixo Rio-São Paulo e o eixo



Boa parte da reserva está devastada

Salvador-Recife. Daí a possibilidade de conseguir verbas da Embratur, quando da apresentação de projetos.

### CONSERVAÇÃO

Apesar do otimismo quanto ao aproveitamento do potencial turístico, Feu Rosa teme que a desapropriação da área pelo Governo demore alguns anos, com uma batalha judicial promovida pelos diversos moradores da área, que cultivam banana, laranja e mantêm gado leiteiro na região da reserva florestal.

Muitos moradores, inclusive, têm escrituras fornecidas há muitos anos pelo Estado. Ele afirma que antigamente morava-se na Serra, mas a agricultura dependia da região do Mestre Álvaro, grande produtora de café, milho e banana. Por isso, grandes áreas localizadas na reserva já estão completamente desmatadas.

O prefeito acredita que nos próximos meses o Governo do Estado, através do Instituto Estadual de Florestas, deverá iniciar uma fiscalização intensiva "na última reserva florestal natural da Grande Vitória, onde têm que ser evitadas principalmente as caçadas, queimadas e derrubadas".

Ele afirmou que cerca de 25 mil pessoas usam em suas casas a água das nascentes do Mestre Álvaro sendo esta uma das principais razões para que a fiscalização comece já. E teme pela invasão da região próxima à reserva por conjuntos habitacionais, que futuramente poderão significar um perigo à preservação da flora. Nas proximidades já está sendo construído o conjunto José de Anchieta.

Após a entrevista do prefeito, o secretário Belmiro Teixeira Pimenta, que acabava de saltar do helicóptero, confessou ter visitado o Mestre Álvaro pela primeira vez, mostrando-se bastante entusiasmado pela idéia de aproveitamento turístico da região.

Ressaltou que um cuidado especial deverá se tomado quanto ao aspecto da conservação, que não poderá ficar em segundo plano, caso o turismo seja incrementado. Prometeu ao prefeito que levaria uma impressão favorável ao governador Elcio Álvares. Lembrou também que um projeto poderá ser desenvolvido entre a Condeserra, Emcatur e Fundação Jones dos Santos Neves, para ser apresentado à Embratur.